

Conteúdos ensinados em disciplinas de Orientação Profissional na graduação em psicologia

Taught contents in Professional Counseling classes in psychology courses

Maiana Farias Oliveira Nunes^{*, I}; Ana Paula Porto Noronha^{**}; Rodolfo Augusto Matteo Ambiel^{***, III}

^I Doutoranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco. Bolsista CAPES

^{II} Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq

^{III} Graduando em Psicologia pela Universidade São Francisco. Bolsista de Iniciação Científica PIBIB/CNPq

[Endereço para correspondência](#)

RESUMO

Estudos de levantamento do estado atual de certas áreas do saber são importantes no diagnóstico de necessidades de pesquisas futuras e na observação do conhecimento já produzido. A presente pesquisa analisou 25 ementas de disciplinas de Orientação Profissional (OP), disponibilizadas nos sites das universidades. Realizou-se um mapeamento do conteúdo lecionado nas disciplinas de OP, tendo sido descritos os Estados a que os cursos de graduação pertenciam, o semestre em que as disciplinas eram oferecidas, o nome das disciplinas, sua carga horária, a quantidade e o tipo de conteúdo lecionado por semestre. Entre os resultados, destaca-se uma maior concentração de disciplinas no 4o ano do curso e uma ênfase nos aspectos teóricos básicos que descrevem a área e na testagem. São discutidos aspectos referentes à formação profissional e à qualidade do ensino em OP.

Palavras-chave: Orientação vocacional, Formação profissional, Avaliação psicológica

ABSTRACT

Researches regarding mapping the present status in certain knowledge areas are important to evaluate the needs for future studies and to observe what has already been produced. This research has analyzed 22 class programs from Professional Counseling (PC) classes that were available on the Universities url. The content that was taught was considered and the states, semester, discipline's name, hours of time, quantity and kind of content were also described. Among the results, a higher concentration of these classes is highlighted in the 4th year, an emphasis on the basic theoretical aspects that describe the area, and an emphasis on measuring. Aspects referring to professional background and teaching quality in PC are discussed.

Keywords: Vocational counseling, Professional background, Psychological assessment.

Introdução

O campo de atuação da Orientação Profissional (OP) pode ser definido como um trabalho realizado por profissionais especializados, que objetiva auxiliar a pessoa que o procura a realizar escolhas ocupacionais conscientes, considerando seus determinantes individuais, familiares, sociais, políticos, educacionais e econômicos, com vistas a planejar seu projeto profissional (MANSÃO, 2005). Em uma abordagem pragmática do processo, a autora destaca a importância das técnicas e instrumentos utilizados, ressaltando as dimensões da avaliação da qualidade psicométrica dos mesmos. Embora a OP não esteja vinculada exclusivamente à Psicologia, o presente estudo focará apenas o que se relaciona a essa área de conhecimento.

Para uma melhor compreensão da orientação, será feita uma breve exposição da conceituação do processo de OP sob diferentes perspectivas teóricas. De acordo com o enfoque psicanalítico, Bohoslavsky (1993) define-o numa perspectiva clínica, como um auxílio ao sujeito que escolhe, de modo que ele enfrente e elabore os conflitos relacionados à decisão. Nesse contexto, o autor enfatiza a necessidade de articulação entre indivíduo e sociedade, apontando que o processo de escolha profissional é multideterminado, sendo influenciado pela família, pela estrutura educacional e pelos meios de comunicação em massa.

Numa perspectiva sócio-histórica, Bock (2002) indica que os pontos principais que o trabalho em OP deveria visar são, por um lado, o significado da escolha profissional e, por outro, o autoconhecimento e a informação profissional. O autor afirma que o desafio do trabalho de profissionais desta área constitui-se na construção de uma abordagem que entenda a interação do indivíduo com a sociedade de uma forma mais ampla, sem tratar os determinantes da escolha como excludentes. Isso implica na compreensão de que o indivíduo não escolhe isoladamente, ao mesmo tempo em que a sociedade não impõe uma escolha.

Já numa abordagem comportamental, a OP deveria englobar, segundo Moura (2005), condições para que o indivíduo possa discriminar as diferentes variáveis que interferem no processo de tomada de decisão, tais como a família, a sociedade, a situação econômica, entre outros. Ainda, deveria possibilitar o acesso a informações relevantes sobre as profissões e promover o aumento de ocorrência de comportamentos relacionados à tomada de decisão.

A partir do exposto, é possível observar elementos semelhantes nas concepções quanto aos aspectos que devem ser considerados no processo de OP. No entanto, há uma variação no que diz respeito à ênfase dada aos fatores que influenciam o processo de escolha profissional, além

de uma linguagem específica usada em cada abordagem, o que delimita e especifica cada uma delas.

Independentemente da orientação teórica adotada pelos psicólogos, o campo de atuação de OP vem exibindo um crescimento expressivo nas produções científicas a partir da década de 90, especialmente no que tange os trabalhos que tratam de intervenção (MELO-SILVA, 1999). Nesse sentido, Noronha et al. (2006), analisando a produção de teses e dissertações em OP, realizadas entre 1969 e 2005, identificaram cem trabalhos que envolviam o tema. Similarmente, encontraram um aumento das produções ao longo das décadas, especialmente a partir da década de 90. Essas pesquisas apontam para um crescente interesse pela área e um fortalecimento do campo científico e teórico nacional.

Apesar das iniciativas geradas para a construção de bases sólidas para a intervenção em OP, pode-se observar uma dificuldade de integrar conhecimentos científicos mais aprofundados e atualizados à prática. Numa perspectiva que envolve a análise da Psicologia enquanto ciência, e profissão de uma forma mais ampla, Tourinho; Neto; Neno (2004) alertam para a importância de contemplar, além do referencial teórico, a experiência prática do aluno em treinamento durante a graduação. Para os autores, os campos de atuação têm muito a se beneficiar com as produções conceituais e empíricas, ainda que não façam um grande investimento acerca da investigação científica. À guisa de conclusão, consideram que o desenvolvimento da Psicologia, enquanto campo de construção de conhecimento, necessita de uma associação entre três elementos fundamentais, quais sejam: pesquisa empírica, saber técnico e a investigação conceitual sistemática.

Nessa direção, Bariani; Buin; Barros; Eschler (2004), em um estudo que analisou a produção de pesquisas sobre a educação superior nacional, salientaram a relevância de trabalhos que investiguem o escopo do conhecimento científico produzido, com vistas a orientar futuros estudos científicos. Em acréscimo, esse tipo de investigação tende a servir como suporte para a intervenção psicológica.

Com relação a esse aspecto, Witter (1996) aponta que as investigações sobre o estado da produção de conhecimento são incipientes no Brasil, salientando, apesar desta realidade, a importância desses trabalhos, uma vez que ajudam a construir o alicerce para os processos de tomada de decisão quanto à produção do conhecimento, definição de políticas de pesquisa e de pós-graduação, entre outros. Esse tipo de trabalho pode proporcionar um levantamento sobre a situação do saber construído ou um mapeamento do estado da arte da disciplina em questão, a fim de promover um crescimento mais organizado, à medida que os estudos já desenvolvidos podem servir como referência para os próximos.

Pardo; Mangieri; Nucci (1998) fizeram um estudo de levantamento de artigos de revistas científicas que versavam sobre aspectos da formação profissional do psicólogo, utilizando as seguintes palavras-chave: formação do psicólogo, atuação do psicólogo e profissão do psicólogo. As autoras construíram uma série de questões, a fim de avaliar os artigos, tendo encontrado dificuldade em tal tarefa devido à forma deficitária com que os manuscritos foram redigidos. Utilizaram como categorias de análise - legislação (currículo mínimo, funções e área de atuação), dinâmica do processo (administração, atuação do professor e do aluno) e conteúdos da formação (objeto de estudo, procedimentos e técnicas e ética). Das 404 referências consultadas, 147 (36,3%) diziam respeito à administração do curso como um todo, superando as frequências relacionadas aos conteúdos de formação (27%). A respeito do conteúdo de formação, observou-se um desequilíbrio nas frequências, já que ética esteve representada em 2,4%, procedimentos e técnicas em 12,8% e objeto de estudo, 11,8%, indicando uma não integração dos princípios éticos aos demais elementos de formação.

A presente pesquisa objetivou analisar as ementas de disciplinas relacionadas à OP, buscando com isso auxiliar no mapeamento da situação atual do ensino no Brasil, com vistas a demarcar os principais conteúdos trabalhados, a quantidade de informação exposta e o conteúdo apresentado por semestre. A escolha das ementas como elemento de análise se justifica, uma vez que seus conteúdos devem representar os elementos centrais de conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos nas disciplinas.

A análise de ementas já ocorreu em áreas correlatas à OP, tal como em relação à avaliação psicológica. Noronha et al. (2005), em uma análise das ementas de disciplinas relacionadas à avaliação psicológica, encontraram uma dificuldade de concordância quanto à nomenclatura das disciplinas, registrando um total de 24 títulos distintos para as mesmas. Observaram ainda uma grande diversidade de conteúdos entre os diferentes estados do país. Entre os resultados, apontaram a dificuldade constatada em criar conteúdos semelhantes ou eixos norteadores para as disciplinas, assim como o grande número de conteúdos ministrados em uma única disciplina. Alertam para duas perspectivas na análise desses resultados, a saber: as vantagens advindas da diversidade da formação dos psicólogos brasileiros e, em uma corrente distinta, os prejuízos que podem ser gerados pela falta de estabelecimento de critérios de definição de que temas são centrais, considerando áreas específicas da Psicologia. Em alguma medida, os achados podem ser corroborados pelo estudo de Alves; Alchieri; Marques (2002) que, por sua vez, encontraram uma média de aproximadamente quatro disciplinas por instituição de ensino superior e muitos conteúdos previstos.

Embora os trabalhos diretamente relacionados à formação em OP sejam ainda escassos no país, Andrade; Meira; Vasconcelos (2002), tratando das perspectivas e desafios na preparação profissional, sugeriram que sejam valorizados o papel do profissional de OP frente às mudanças da realidade sócio-cultural e econômica do país, a discussão sobre a postura ética deste profissional e a finalidade do processo de OP. De acordo com os autores, a orientação deveria visar não apenas a informação ocupacional, mas também o autoconhecimento do jovem em relação às habilidades, aos interesses, à influência de pessoas significativas, entre outros não menos relevantes.

Nesse contexto, cabe salientar que a formação do psicólogo já foi e ainda permanece alvo de questionamentos e reflexões. Para Bastos (2002), a nova arquitetura implantada nos cursos, em razão das Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia, tende a gerar uma formação básica em todo o território nacional, a partir dos núcleos comuns de formação. Ao lado disso, a especificidade se daria por meio dos perfis de formação. Yamamoto (2000) destaca que, entre os objetivos das diretrizes, encontra-se a flexibilização do currículo, de modo a adaptá-lo às demandas específicas. Contudo, o autor faz questionamentos na direção de que, possivelmente, o objetivo do ensino no nível da graduação, capacitação básica para o exercício profissional, para o ensino e para a pesquisa não possam ser atingidos. Como já afirmado anteriormente, a análise de ementas de OP de cursos de Psicologia é a que se destina o presente estudo.

Método

Material e Procedimentos

Trata-se de um estudo documental, cujas fontes de análise foram as ementas de disciplinas de Orientação Profissional. Tomou-se como referência as ementas disponíveis no endereço eletrônico utilizado para a consulta – www.universiabrasil.net. Vale destacar que o site permitia o acesso às respectivas páginas das universidades, por meio das quais buscavam-se as ementas. O critério de inclusão da universidade foi a disponibilização das ementas relacionadas à Orientação Profissional. Feita a identificação das universidades, as ementas foram impressas e procedeu-se à análise de dados, nas perspectivas da avaliação quantitativa e da análise de conteúdo, por meio das categorias de análise, que serão descritas na seção Resultados. Vale destacar que a

categorização foi realizada pelos três autores independentemente, sendo que a concordância entre eles foi de 70%. Em 20%, houve concordância entre dois dos pesquisadores e, nos 10% restantes, a escolha da melhor categoria se deu por consenso.

Para se chegar ao número de ementas consultadas, foram visitadas 144 Instituições de Ensino Superior (IES), disponíveis no site da Universia, sendo que 52% eram referentes a instituições privadas. O universo consultado representou aproximadamente 30% das instituições de ensino superior de Psicologia do país. Estavam disponíveis on-line 22 ementas, obtidas a partir de 18 IES's, sendo que em alguns casos houve mais de uma ementa por IES, uma vez que eram oferecidas mais de uma disciplina de OP no mesmo curso.

Foram encontradas sete ementas de Santa Catarina, sete de Minas Gerais, quatro do Rio de Janeiro, duas do Rio Grande do Sul, duas do Espírito Santo, uma do Mato Grosso do Sul, uma de São Paulo e uma do Distrito Federal. Quanto às regiões, percebe-se uma predominância da região Sudeste, sendo que o estado de Minas Gerais foi o que apresentou a maior quantidade de ementas. Surpreendente o fato de que, embora seja o estado com maior número de universidades listadas no site Universia, em São Paulo, apenas uma universidade disponibilizou a ementa de seu curso de Orientação Profissional. Na região Sul, o estado de Santa Catarina se destacou, com a mesma quantidade de Minas Gerais. Já no Centro-oeste, apenas dois cursos têm suas ementas disponíveis: Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Em razão da falta de uma distribuição condizente com a realidade brasileira, as análises que se seguem não utilizaram o aspecto regional como variável para a compreensão dos resultados.

Resultados

Em relação aos nomes das disciplinas, ao contrário do apresentado em outros estudos dessa natureza, no presente não se encontrou uma diversidade de títulos (NORONHA et al., 2005). Nesse sentido, Orientação Vocacional e Profissional, Orientação Vocacional, Psicologia da Orientação Vocacional, Orientação Profissional, Estágio, Seleção e Orientação Profissional e Orientação Educacional e Ocupacional foram os títulos localizados. Dentre os mais frequentes, destacou-se a Orientação Profissional e a Seleção e Orientação Profissional, conforme disponível na Tabela 1.

Tabela 1. Nomes das disciplinas apresentadas nas ementas

	F	%	% acumulada
Psicologia da Orientação Vocacional	1	4,0	4,0
Orientação Educacional e Ocupacional	1	4,0	8,0
Orientação Vocacional Profissional	2	8,0	16,0
Estágio	2	8,0	24,0
Orientação Vocacional	4	16,0	40,0
Seleção e orientação profissional	7	28,0	68,0
Orientação Profissional	8	32,0	100
Total	25	100,0	

No que diz respeito ao caráter da disciplina, 12 (48%) faziam parte do currículo obrigatório, sete (28%) foram apresentadas como optativas, duas (8%) como estágio e em quatro (16%) não havia a indicação. A maioria das disciplinas ocorre na segunda metade dos cursos de graduação, sendo que a maior concentração foi encontrada no 4º ano, período que deve anteceder o estágio curricular dos cursos de Psicologia. Nenhuma delas é apresentada antes do quinto semestre, tal como pode ser melhor visualizado na Tabela 2.

Tabela 2. Semestre nos quais as disciplinas são oferecidas

	F	%	% acumulada
5	1	4,0	4,0
6	3	12,0	16,0
7	5	20,0	36,0
8	7	28,0	64,0
9	1	4,0	68,0
Não informado	8	32,0	100,0
Total	2	100,0	
	5		

Quanto à carga horária das disciplinas, observou-se que cinco delas eram oferecidas em 30 ou 34 horas, oito em 54 ou 60, quatro em 72 ou 80 e três em 96 ou 105. Cinco cursos não informaram a carga horária das disciplinas. A média da carga horária foi de 62,6 horas e o desvio-padrão foi de 21,7 horas.

Além disso, observou-se que a maior parte das disciplinas (56%, F=14) é oferecida em conjunto com uma segunda, em detrimento às que oferecem apenas uma (44%, F=11). Para análise de conteúdo das ementas, foram estabelecidas 19 categorias de respostas, cujas definições e exemplos vêm a seguir. Nesse particular, vale destacar que a organização das categorias se deu a partir das unidades de análise, tal como preconizado por Bardin (1971).

Características, Natureza e Objetivos da OP (CNO): reúne os conteúdos que abordam os temas pertinentes aos aspectos mais gerais da OP, como a introdução ao estudo da área, a definição, o conceito, os contextos de aplicação, os objetivos, dentre outros. “Fatores que interferem na OV”, “Reflexões sobre a orientação vocacional – alguns espaços institucionais para sua inserção”, e “Conceito e história da OP”, servem como exemplo.

Abordagens Teóricas (AT): os argumentos incluídos nesta categoria estavam relacionados à apresentação de quaisquer abordagens teóricas da Orientação Profissional, como por exemplo, o método clínico, o método sócio-histórico, dentre outros. Ilustram a categoria: “Contribuições da fenomenologia existencial ao problema da decisão”, “Diferentes abordagens em orientação profissional”.

Testes Psicológicos (TP): foram incluídos nesta categoria de resposta os argumentos que mencionavam o ensino de testes psicológicos, tanto no que respeita à fundamentação, às instruções de aplicação, avaliação ou interpretação, por exemplo, “Técnicas auxiliares para a avaliação psicológica em orientação vocacional – os testes psicológicos”, “Instrumentos da orientação vocacional” e “Avanços esperados para as técnicas projetivas no umbral do milênio”.

Técnicas de orientação profissional (TA): reúne os conteúdos que tratam de técnicas, sejam avaliativas ou interventivas, tais como: observação, entrevista, dentre outras. Como exemplos, destacam-se, "Grupo operatório em O.V.", "Técnicas de orientação profissional" e "Métodos e técnicas de Orientação Vocacional/Profissional".

Aspectos Éticos (AE): reuniu os argumentos que abordam os princípios éticos e deontológicos do processo de orientação profissional. "Aspectos éticos da Orientação Vocacional e Profissional" e "Aspectos éticos específicos da seleção psicológica" podem ser utilizados como exemplos.

Planejamento da Orientação Profissional (POP): envolve os conteúdos relacionados à preparação do processo de OP, por exemplo, "Planejamento de projetos de OP" e "Organização de Programa de Orientação Profissional".

Operacionalização do Processo (OPr): estão incluídas as unidades que tratam da execução da orientação profissional propriamente dita, como por exemplo, "Coleta de dados", "Aconselhamento" e "Execução de projetos de OP".

Avaliação do Processo (AvPr): fazem parte desta categoria os argumentos que retratam a avaliação da eficácia do processo de OP. "Avaliação de projetos de OP" e "Compreensão, análise e crítica do processo de diagnóstico".

Diagnóstico (Diag): foram reunidos os argumentos que buscavam abordar o diagnóstico em OP, por exemplo, "A escolha profissional: o esquema referencial e o diagnóstico", "Diagnóstico" e "Diagnóstico e conhecimento do indivíduo que se orienta".

Adolescência (Adol): reuniu os argumentos que especificamente tratavam de discussões relativas ao período da adolescência, tais como características, desenvolvimento, dentre outras. Por exemplo, "Crise de identidade na adolescência" e "O estudo da adolescência e da família como formas históricas".

Aptidão (Apt): foram incluídas nesta categoria, as unidades relacionadas ao ensino do conceito de aptidão. Dentre eles, destaca-se, "Definição do conceito de aptidão", "Aptidão: nascimento de uma nova ideologia das diferenças sociais" e "A ideologia das aptidões naturais".

Aspectos Sociais e Econômicos (ASE): incorporou conteúdos que enfatizavam a importância da avaliação dessas características quando do processo de OP, por exemplo, "O papel da Orientação Vocacional/Profissional no contexto social" e "Fatores socioeconômicos".

Aspectos Familiares (AF): envolve elementos que priorizavam a família e suas especificidades e a relação disso com o processo de escolha. "O estudo da adolescência e da família como formas históricas" e "Identificações com o grupo familiar" podem ilustrar essa categoria.

Programas de Estágio de OP (PrEst): reuniu as respostas relativas à atividade de estágio. Vale destacar que duas das ementas analisadas tratavam de estágios curriculares. "Realização de um Programa de Orientação Profissional com adolescentes entre o último ano do ensino fundamental e o ensino médio, nas escolas, instituições e Núcleo de Psicologia" ilustra a categoria.

Informação Ocupacional (IO): estão incluídas as unidades que tratam da apresentação e busca da informação ocupacional, como por exemplo "A informação ocupacional como elemento fundamental para a tomada de decisão da escolha profissional" e "Informação profissional".

Análise Profissiográfica e Recrutamento e Seleção (APRS): foram incluídas as questões mais voltadas aos processos de recrutamento e seleção, embora presentes em disciplinas com temas

de orientação profissional ou vocacional ou ainda, as respostas que enfatizavam a análise das habilidades/aptidões necessárias ao desenvolvimento das várias profissões. Destaca-se como exemplo “Análise profissional e seu desenvolvimento atual” e “Profissiografia”, “Técnicas de recrutamento e seleção de pessoal” e “Avaliação da situação dos processos de seleção e orientação profissional”.

Readaptação e Reopção (RE): os temas abordados em torno da readaptação ou reopção dos indivíduos foram incluídos nesta categoria de resposta. Exemplos: “Readaptação e reavaliação profissional” e “Reorientação de Carreira”.

Papel do Orientador (POr): fizeram parte desta categoria os argumentos que se referiam à função do orientador profissional, tais como, “Identidade dos orientadores” e “O papel do orientador profissional”.

Ainda para fins de esclarecimento sobre a organização das categorias de análise, para a determinação delas, procedeu-se a uma divisão das ementas em unidades de frases para uma avaliação mais detalhada. Assim, uma única ementa poderia gerar mais de uma frequência numa mesma categoria. Por exemplo, a ementa “(1) Instrumentos da orientação vocacional. (2) O método clínico em orientação vocacional – alguns aspectos terapêuticos. (3) Técnicas auxiliares para a avaliação psicológica em orientação vocacional – os testes psicológicos”, foi dividida em três unidades e categorizada em TP, TA e TP.

No que diz respeito à quantidade e ao tipo de conteúdos expostos ao longo dos semestres (quinto ao nono e os semestres não informados), a Tabela 3 aborda esses resultados.

Tabela 3. Quantidade de conteúdo ensinado por semestre

<i>Categoria</i>	<i>5º</i>	<i>6º</i>	<i>7º</i>	<i>8º</i>	<i>9º</i>	<i>N.I.</i>	<i>Total</i>
CNO	2	2	17	8	1	2	32
AT	1	3	3	5	0	3	15
TP	0	0	2	3	1	6	12
TA	0	1	5	2	1	4	13
AE	0	1	0	0	0	1	2
POP	1	1	1	0	0	3	6
OPr	1	0	1	0	1	3	6
AvPr	1	0	0	1	0	0	2
Diag	0	0	2	2	0	2	6
Adol	0	0	1	0	0	1	2
Apt	0	0	0	4	0	0	4
ASE	0	0	3	0	0	1	4
AF	0	0	2	0	0	1	3
PrEst	0	1	0	0	0	0	1
IO	0	1	2	1	0	0	4
APRS	0	0	2	0	0	6	8
RE	0	1	0	0	0	1	2
POr	0	0	2	0	0	0	2
Total	6	11	43	26	3	34	123

Os dados permitem afirmar que no 7º e no 8º semestres localizou-se o maior número de argumentos, o que sugere que, dentre as IES's analisadas, a OP preferencialmente é trabalhada entre o 3º e 4º anos.

Quanto ao tipo de conteúdo lecionado por semestre, a categoria Características, Natureza e Objetivos destacou-se, obtendo uma frequência de 32 citações, seguida pelas Abordagens Teóricas (F=15), Técnicas de Avaliação (F=13) e pelos Testes Psicológicos (F=12). Esse resultado representa a maior parte do núcleo de conteúdo das disciplinas analisadas, podendo assim ser entendidos como os temas mais frequentemente ensinados.

Os demais elementos aparecem com menor frequência e exibem uma variação. Nesse sentido, Programa de Estágio, Papel do orientador, Avaliação do Processo, Aspectos Éticos, Readaptação e reopção e Adolescência foram os assuntos menos privilegiados nas ementas. Uma última consideração ainda nessa direção refere-se à categoria CNO, cuja frequência foi a maior encontrada, tomando como referência todos os semestres analisados. Assim, temas pertinentes aos aspectos mais gerais da OP, como a introdução ao estudo da área, a definição, o conceito, os contextos de aplicação, os objetivos, dentre outros.

Discussão

O presente estudo analisou as ementas de cursos de psicologia em diferentes regiões do país. Os resultados, embora elaborados a partir de um número limitado de ementas e de instituições de ensino superior, permitem algumas considerações. Dentre elas, destaca-se a pequena frequência (aproximadamente 1,2 disciplinas) de disciplinas relacionadas à Orientação Profissional/Vocacional nas instituições consultadas, o que indica que esta não tem sido a área mais valorizada dentro da psicologia, se compararmos com outras, como a Avaliação Psicológica, por exemplo (ALVES; ALCHIERI; MARQUES, 2002; NORONHA et al., 2005).

Observou-se uma concentração das frequências nos elementos introdutórios da OP e na testagem, o que parece pertinente, considerando que embora se reconheça a necessidade de ampliação dos conteúdos ministrados na formação, vez que há um número pequeno de disciplinas ministradas, devem ser priorizados os elementos mais introdutórios.

Outro fato relevante reside nas categorias de análise definidas para esse estudo e a variação nos títulos das disciplinas. Embora tenham sido encontrados poucos nomes para as disciplinas, contrariamente aos achados de Noronha et al. (2005), no que respeita à análise de ementas de avaliação psicológica, foi necessário o triplo de categorias para a análise das respectivas ementas. A partir disso, é possível inferir que os cursos oferecem poucas disciplinas de OP e são ministrados conteúdos diversos, a fim de se contemplar os temas necessários à prática profissional. Dessa forma, parece impossível atender aos pressupostos de Yamamoto (2000), que por sua vez destaca que a graduação deveria fornecer a capacitação básica para o exercício profissional, para o ensino e para a pesquisa.

Em síntese, há indicadores de crescimento na área de OP, como já apontado pelos estudos de Melo-Silva (1999), Noronha; Ambiel (2006) e Noronha et al. (2006). Ao lado disso, a formação em Psicologia tem sido repensada, desde que a profissão foi oficialmente reconhecida (BASTOS, 2002), o que também deve valer para a preparação do orientador profissional, ou seja, um constante redimensionamento. E, nesse sentido, alguma reflexão é necessária, considerando os resultados aqui apresentados. Estudos que objetivem o levantamento do estado da arte devem ser desenvolvidos, a fim de proporcionar um mapeamento do que já foi realizado e das necessidades futuras, como preconizou Witter (1999). Quanto ao objetivo desse estudo, acredita-

se tê-lo atendido. Sugere-se, no entanto, que outros sejam desenvolvidos com um número maior de IES's e ementas consultadas.

Referências Bibliográficas

ALVES, I. C. B.; ALCHIERI, J. C.; MARQUES, K. C. As técnicas de exame psicológico ensinadas nos cursos de graduação de acordo com os professores. **PsicoUsf**, Bragança Paulista, v. 7, n. 1, p. 77-88, 2002.

ANDRADE, J. M.; MEIRA, G. R. J. M.; VASCONCELOS, Z. B. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. **Psicologia: ciência e profissão, Brasília**, v. 22, n. 3, p. 46-53, 2002.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1971.

BARIANI, I. C. D.; BUIN, E.; BARROS, R. C.; ESCHLER, C. A. Psicologia Escolar e Educacional no ensino superior: análise da produção científica. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 17-27, 2004.

BASTOS, A. V. B. Perfis de formação e ênfases curriculares: o que são e por que surgiram? **Revista do Departamento de Psicologia – UFF**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 1, p. 31-58, 2002.

BOCK, S. D. **Orientação Profissional: A abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MANSÃO, C. S. M. **Interesses profissionais: validação do Self-Directed Search Career Explorer- SDS**. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia) não publicada - Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo.

MELO-SILVA, L. A formação do orientador profissional. **Revista da ABOP**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 161-165, 1999.

MOURA, C. B. Fundamentos teóricos e práticos da orientação profissional sob o enfoque comportamental. In: M. C. P. Lassance (Ed.), **Intervenção e compromisso social: orientação profissional - teoria e técnica**. São Paulo: Vetor, 2005, p. 141-154.

NORONHA, A. P. P.; AMBIEL, R. A. M. Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. **PsicoUSF**, Bragança Paulista, v. 11, n.1, p.75-84, 2006.

NORONHA, A. P. P.; ANDRADE, R. G. D.; MIGUEL, F. K. et al. Análise de Teses e Dissertações em Orientação Profissional. **Revista da ABOP**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, 2006.

NORONHA, A. P. P.; BATISTA, M. A.; CARVALHO, L. D. et al. Ensino de Avaliação Psicológica em Instituições de Ensino Superior brasileiras. **Universitas Ciências da Saúde**, Brasília, v. 3, n.1, p. 1-14, 2005.

PARDO, M. B. L., MANGIERI, R. H. C.; NUCCI, M. S. A. Construção de um modelo para análise da formação profissional do psicólogo. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 14-21, 1998.

TOURINHO, E. Z.; NETO, M. B. D. C.; NENO, S. A psicologia como campo de conhecimento e como profissão de ajuda. **Estudos de Psicologia, Natal**, v. 9, n. 1, p. 17-24, 2004.

WITTER, G. P. Pesquisa em Psicologia Escolar no Brasil. In: S. M. Weschler (Ed.), **Psicologia Escolar: Pesquisa, Formação e prática**. Campinas: Alínea, 1996, p. 39-60.

YAMAMOTO, O. H. A LDB e a Psicologia. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 20, n. 4, p. 30-37, 2000.

Endereço para correspondência:

E-mail: maiananunes@mac.com; ana.noronha@saofrancisco.edu.br; ambielram@yahoo.com.br

Recebido em: 28/02/2007

Aceito para publicação em: 22/03/2007

Notas

* Psicóloga, Mestre em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco.

** Doutora em Psicologia: Ciência e Profissão pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

*** Graduando em Psicologia pela Universidade São Francisco.